

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO,
ATUARIAIS E CONTABILIDADE - FEAAC
Curso de Ciências Contábeis
Disciplina - Monografia em Ciências Contábeis

BSFEAC

ANÁLISE ATRAVÉS DE ÍNDICES

Gerardo Magella Sousa Pinho
Matricula - 920559-4

Junho, 1996

ANÁLISE ATRAVÉS DE ÍNDICES

BSFEAC

Monografia apresentada a
Universidade Federal do Ceará - UFC
como requisito para Disciplina de
Monografia em Ciências Contábeis

Feat. 13. ABZ. 96

GERARDO MAGELLA SOUSA PINHO

Pretextato Salvador Quaresma
Gomes de Oliveira Mello
Orientador da Monografia

Professor convidado

Maria das Graças Arrais Araújo
Coordenadora do Curso

SUMÁRIO

BSFEAC

INTRODUÇÃO	06
------------------	----

PARTE I ANÁLISE TEÓRICA

1. ÍNDICES DE LIQUIDEZ.....	09
1.1. Geral.....	09
1.2. Corrente.....	10
1.3. Seca.....	11
1.4. Imediata.....	12
2. ÍNDICES DE ESTRUTURA DE CAPITAL	12
2.1. Participação de Capitais de Terceiros.....	13
2.2. Composição do Endividamento.....	14
2.3. Imobilização do Patrimônio Líquido	14
2.4. Imobilização de Recursos Não Correntes	15
3. ÍNDICES DE ATIVIDADE.....	16
3.1. Prazo Médio de Recebimento de Vendas.....	16
3.2. Prazo Médio de Pagamento de Compras.....	17

3.3.	Prazo Médio de Renovação de Estoques	17
3.4.	Posicionamento de Atividade.....	18
4.	ÍNDICES DE RENTABILIDADE.....	18
4.1.	Giro do Ativo.....	19
4.2.	Margem Líquida	19
4.3.	Rentabilidade do Ativo.....	20
4.4.	Rentabilidade do Patrimônio Líquido	20

PARTE II

ANÁLISE PRÁTICA

5.	ÍNDICES DE LIQUIDEZ.....	23
5.1.	Geral.....	23
5.2.	Corrente.....	23
5.3.	Seca.....	24
5.4.	Imediata.....	25
6.	ÍNDICES DE ESTRUTURA DE CAPITAL	25
6.1.	Participação de Capitais de Terceiros.....	25

6.2.	Composição do Endividamento.....	26
6.3.	Imobilização do Patrimônio Líquido	27
6.4.	Imobilização de Recursos Não Correntes	27
7.	ÍNDICES DE ATIVIDADE.....	28
7.1.	Prazo Médio de Recebimento de Vendas.....	28
7.2.	Prazo Médio de Pagamento de Compras.....	29
7.3.	Prazo Médio de Renovação de Estoques	29
7.4.	Posicionamento de Atividade.....	30
8.	ÍNDICES DE RENTABILIDADE.....	31
8.1.	Giro do Ativo.....	31
8.2.	Margem Líquida	31
8.3.	Rentabilidade do Ativo.....	32
8.4.	Rentabilidade do Patrimônio Líquido	32
9.	RELATÓRIO FINAL.....	33
	CONCLUSÃO	35
	ANEXOS.....	37
	BIBLIOGRAFIA.....	39

INTRODUÇÃO

Esta Monografia será desenvolvida para apresentar, explicando e conceituando os principais índices de análise das Demonstrações Contábeis, delineando suas funções, suas fórmulas matemáticas, seu significado e sua interpretação.

Foi feita uma seleção dos índices necessários para um diagnóstico básico e preciso da situação econômica e financeira de uma empresa.

Basicamente este trabalho está dividido em duas partes.

A primeira se propõe a ser o conteúdo teórico, realizado através de pesquisa bibliográfica. Já a segunda parte se propõe a aplicar o que será transcrito na primeira parte, de forma que, coletando-se dados de uma empresa escolhida como exemplo, no caso, as Lojas Brasileiras S.A., ou seja, seu Balanço Patrimonial e sua Demonstração do Resultado do

Exercício, pelo que, esta foi analisada em diversos parâmetros dispostos em capítulos.

A disposição de capítulos começa pelos índices de liquidez, onde podemos verificar a real capacidade da empresa em liquidar suas dívidas, seus riscos de ficar insolvente. No capítulo 2 serão analisados os índices de Estrutura de Capital, onde poderemos constatar qual a política financeira da empresa em termos de obtenção e aplicação de recursos. No capítulo 3 serão analisados os índices de atividade, ou seja, os prazos médios de renovação de estoques, de recebimento de vendas e pagamento de compras. No capítulo 4, será analisada a rentabilidade da empresa. Finalmente, será elaborado um Relatório Final onde será mostrado um diagnóstico básico das Lojas Brasileiras S.A..

PARTE I

ANÁLISE TEÓRICA

1. ÍNDICES DE LIQUIDEZ

Os índices de liquidez mostram, através da composição entre o Ativo e o Passivo, a capacidade de pagamento dos compromissos por parte da empresa, ou seja, se o Ativo e o Passivo foram administrados convenientemente, se houve um bom controle das entradas e saídas de recursos. Este indicador significa que quanto maior ele é, melhor será para a empresa.

1.1. GERAL

O índice de Liquidez Geral indica quanto a empresa possui no Ativo Circulante e Realizável a Longo Prazo para cada R\$ 1,00 da dívida total.¹ É calculado pela razão entre o Ativo Circulante mais o Realizável a Longo Prazo e Passivo Circulante mais Exigível a Longo Prazo.

Quando o índice de Liquidez Geral é maior que 1(um) quer dizer que o excesso ocorre graças ao Capital Circulante Próprio, ou seja, o Ativo Circulante é formado por recursos do Passivo Circulante, do Exigível a Longo Prazo, e do Capital Circulante Próprio, e a empresa poderia pagar

1. Dante C. Matarazzo - Análise Financeira de Balanços página 112

suas dívidas totais, mesmo aquelas de longo prazo, com os recursos que possui, hoje, no Ativo Circulante, com sobras.

Quando o índice de Liquidez Geral é menor que 1(um), quer dizer que houve maior investimento em Ativo Permanente, tornando o capital de terceiros maior que os investimentos circulantes, ou também pode representar uma absorção do prejuízo do exercício, isto indica que a empresa não poderia pagar naquela data a totalidade de suas dívidas. Entretanto, as dívidas de Longo Prazo não vencem já, e a empresa poderá gerar recursos com seu Ativo Permanente.

1.2. CORRENTE

O índice de Liquidez Corrente indica quanto a empresa possui no Ativo Circulante para cada R\$ 1,00 do Passivo Circulante.¹ É calculado pela razão entre Ativo Circulante e Passivo Circulante.

Quando o Ativo Circulante é maior que o Passivo Circulante, isto quer dizer que todos os recursos do Passivo Circulante foram investidos no Ativo Circulante, e além disso, foi investido o Capital

1. Dante C. Matarazzo - Análise Financeira de Balanços página 114

Circulante Líquido, que pode ser constituído de todo o Exigível a Longo Prazo ou o Capital Circulante Próprio, ou até mesmo por ambos.

O índice de Liquidez Corrente, de um modo geral, significa que há recursos no Ativo Circulante que são superiores ou inferiores às dívidas junto a terceiros na proporção maior ou menor que 1(um) respectivamente.

Tudo isto não quer dizer que esta fórmula matemática é eficaz, pois suas constatações são empíricas, ou seja, decorrem de observações do dia-a-dia da empresa e, para melhor entendimento, seria preciso tratar sobre liquidez e os prazos de movimentação dos itens circulantes.

1.3. SECA

O índice de Liquidez Seca indica quanto a empresa possui de Ativo Líquido para cada R\$ 1,00 do Passivo Circulante.¹ É calculado pela soma entre Disponível, Duplicatas a Receber e outros direitos de rápida conversibilidade em dinheiro, dividido pelo Passivo Circulante.

1. Dante C. Matarazzo - Análise Financeira de Balanços página 119

Este índice é um teste de força aplicado à empresa, e que visa medir o grau de excelência da sua situação financeira, porém suas conclusões não são precisas. Por isto este índice é utilizado como coadjuvante e não tem papel principal na avaliação da empresa e sua interpretação depende da habilidade de quem o analisar, pois o Ativo Circulante compreende investimentos de riscos diferentes. Já o Passivo Circulante deve ser pago no dia e na quantia aprazada.

1.4. IMEDIATA

O índice de Liquidez Imediata indica quanto a empresa tem disponível para cada R\$ 1,00 de Passivo Circulante. É calculado pela razão entre as disponibilidades e o Passivo Circulante.

Este índice é bastante limitado, pois as dívidas têm prazos de vencimento e Disponibilidades têm um alto custo inflacionário para empresa.

2. ÍNDICES DE ESTRUTURA DE CAPITAL

Os índices de Estrutura de Capital mostram a política financeira da empresa em termos de obtenção e aplicação de recursos. São

expressos em termos percentuais, evidenciando a participação do numerador sobre o denominador.

2.1. PARTICIPAÇÃO DE CAPITAIS DE TERCEIROS

Este índice, através da relação entre Capitais de Terceiros($\times 100$) e Patrimônio Líquido, indica quanto a empresa tomou de Capitais de Terceiros para cada R\$ 100,00 de Capital Próprio investido. ¹

O Índice Participação de Capitais de Terceiros relaciona as duas grandes fontes de recursos da empresa; Capital Próprio e Capital de Terceiros. É um indicador de dependência a terceiros e também pode ser chamado de índice de grau de endividamento.

Do ponto de vista de obtenção do lucro, pode ser vantajoso para a empresa trabalhar com capital de terceiros, se a remuneração paga a este capital for menor que o lucro conseguido com a sua aplicação nos negócios, observado o prazo de vencimento, porém a análise desse índice deve levar em conta o risco de insolvência, ou seja, o ponto de vista financeiro, que expressa que quanto maior o índice, maior a dependência a terceiros.

1. Dante C. Matarazzo - Análise Financeira de Balanços página 101

2.2. COMPOSIÇÃO DO ENDIVIDAMENTO

Este índice, calculado pela relação Passivo Circulante(x100) e Capital de Terceiros, indica o percentual de obrigações de curto prazo em relação às obrigações totais. ¹

Uma coisa é ter dívidas de curto prazo que precisam ser pagas com recursos possuídos hoje mais aqueles gerados a curto prazo, outra coisa é ter dívidas a longo prazo, pois aí a empresa dispõe de tempo para gerar recursos para pagar essas dívidas. Então quanto menor o índice, melhor para a empresa.

2.3. IMOBILIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Este índice, calculado pela relação entre Ativo Permanente(x100) e Patrimônio Líquido, indica quanto a empresa aplicou no Ativo Permanente para cada R\$ 100,00 de Patrimônio Líquido. ²

O ideal em termos financeiros é a empresa dispor de Patrimônio Líquido suficiente para cobrir o Ativo Permanente, e ainda

1. Dante C. Matarazzo - Análise Financeira de Balanços página 103

2. Dante C. Matarazzo - Análise Financeira de Balanços página 104

sobrar uma parcela - Capital Circulante Próprio - para financiar o Ativo Circulante, isto fará com que a empresa não fique exclusivamente dependente de capital de terceiros para este financiamento.

2.4. IMOBILIZAÇÃO DE RECURSOS NÃO CORRENTES

Este índice, calculado pela relação entre Ativo Permanente(x100) e a soma do Patrimônio Líquido com o Exigível a Longo Prazo, indica o percentual de recursos não correntes a empresa aplicou no Ativo Permanente. ¹

Os itens integrantes do Ativo Permanente têm vida útil que pode ser de 2, 5, 10 ou 50 anos. Assim, não é necessário financiar todo o Imobilizado com recursos próprios. Pode-se utilizar recursos de longo prazo desde que o prazo seja suficiente para a empresa gerar recursos capazes de resgatar as dívidas de longo prazo.

A parcela do Patrimônio Líquido mais o Exigível a Longo Prazo que excede o Ativo Permanente é destinada ao Ativo Circulante e é denominada Capital Circulante Líquido, o que nos leva à conclusão de que quanto menor o índice, melhor a situação financeira da empresa.

1. Dante C. Matarazzo - Análise Financeira de Balanços página 107

3. ÍNDICES DE ATIVIDADE

Os índices de prazos médios influenciam na posição de liquidez e rentabilidade, têm como objetivo conhecer o período de renovação de estoques, de recebimento de vendas e de pagamento de compras, e também conhecer o ciclo operacional e o ciclo financeiro da empresa.

3.1. PRAZO MÉDIO DE RECEBIMENTO DE VENDAS

Este índice indica quantos dias em média a empresa espera para receber suas vendas. Relaciona vendas (inclusive à vista) com duplicatas a receber. Inclui nas vendas brutas, IPI, ICMS, etc., e o total de duplicatas a receber, incluindo também a provisão para devedores duvidosos e duplicatas descontadas.

O Prazo Médio de Recebimento de Vendas é calculado multiplicando 360 vezes duplicatas a receber e dividindo pelo resultado operacional bruto deduzido das devoluções e abatimentos, o que resulta no número de dias, em média. Conclui-se que quanto menor o índice, melhor a situação da empresa.

3.2. PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTO DE COMPRAS

Este índice indica quantos dias em média a empresa obtém para pagamento de suas compras a fornecedores. Relaciona compras com duplicatas a pagar (fornecedores).

O Prazo Médio de Pagamento de Compras é calculado multiplicando 360 vezes duplicatas a pagar e dividindo pelo valor das compras, obtendo o número de dias em média. Conclui-se que quanto maior o índice, melhor a situação da empresa.

3.3. PRAZO MÉDIO DE RENOVAÇÃO DE ESTOQUES

Este índice indica quantos dias em média a empresa leva para vender suas mercadorias. Relaciona Estoques com o Custo das Mercadorias Vendidas - CMV.

O Prazo Médio de Renovação de Estoques é calculado multiplicando 360 vezes os estoques, e dividindo pelo CMV, obtendo, nas empresas comerciais, o tempo de estocagem, e nas empresas industriais, além disso, o tempo de produção. Conclui-se que quanto menor o índice, melhor a situação da empresa.

3.4. POSICIONAMENTO DE ATIVIDADE

O Posicionamento de Atividade é calculado pela soma do Prazo Médio de Renovação de Estoques com o Prazo Médio de Recebimento de Vendas em relação ao Prazo Médio de Pagamento de Compras. O ideal é que o resultado seja menor ou igual a um.

Caso este índice seja menor que um, a empresa poderia vender e receber o valor da venda da mercadoria adquirida para depois liquidá-la junto ao fornecedor, isto seria bastante favorável.

4. ÍNDICES DE RENTABILIDADE

Os índices de rentabilidade medem o grau de êxito econômico alcançado pela empresa em relação ao capital nela investido.

Estes índices evidenciam se houve eficiência na gestão de recursos próprios e de terceiros, se a rentabilidade das operações e os custos financeiros afetam o retorno dos recursos investidos pelos proprietários.

4.1. GIRO DO ATIVO

Este índice, calculado pela relação entre Vendas Líquidas e Ativo Médio, indica quanto a empresa vendeu para cada R\$ 1,00 de investimento total.¹ Quanto maior o índice, melhor a situação da empresa, pois seu sucesso depende inicialmente de um volume de vendas adequado.

O volume de vendas tem relação direta com o montante de investimentos. Não se pode dizer que uma empresa está vendendo pouco ou muito olhando apenas para o valor absoluto de suas vendas. Uma empresa que vende R\$ 10.000.000,00 por mês tem vendas elevadas se o seu Ativo é de R\$ 5.000.000,00. Certamente suas vendas são baixas se o seu Ativo for de R\$ 200.000.000,00.

4.2. MARGEM LÍQUIDA

Este índice, calculado pela relação entre Lucro Líquido(x100) e Vendas Líquidas, indica quanto a empresa obtém de lucro para cada R\$ 100,00 vendidos. ²

1. Dante C. Matarazzo - Análise Financeira de Balanços página 122

2. Dante C. Matarazzo - Análise Financeira de Balanços página 123

Quando a queda na margem de lucro e aumento no valor absoluto das vendas, isto significa que a empresa auferiu menor lucro global e ganha muito menos por unidade vendida, concluindo que, quanto maior o índice, melhor a situação da empresa.

4.3. RENTABILIDADE DO ATIVO

Este índice, calculado pela relação lucro líquido(x100) e Ativo médio, indica quanto a empresa obtém de lucro para cada R\$ 100,00 de investimento total médio.¹ Mostra, também, quanto a empresa obteve de lucro líquido em relação ao Ativo. É uma medida do potencial de geração de lucro da parte da empresa. Não é exatamente uma medida de rentabilidade do capital, mas uma medida da capacidade da empresa em gerar lucro líquido e assim poder capitalizar-se. É ainda uma medida do desempenho comparativo da empresa ano a ano.

4.4. RENTABILIDADE DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Este índice, calculado pela relação lucro líquido(x100) e Patrimônio Líquido médio, indica quanto a empresa obteve de lucro para

1. Dante C. Matarazzo - Análise Financeira de Balanços página 125

cada R\$ 100,00 de capital próprio investido. 1

A verificação pura e simples do valor do lucro líquido de uma empresa não é esclarecedora. É preciso comparar esse valor com o capital próprio investido.

O papel do índice de rentabilidade do Patrimônio Líquido é mostrar qual a taxa de rendimento do capital próprio. Essa taxa pode ser comparada com a de outros rendimentos alternativos no mercado, com isso se pode avaliar se a empresa oferece rentabilidade superior ou inferior.

PARTE II

ANÁLISE PRÁTICA

5. ÍNDICES DE LIQUIDEZ ¹

5.1. GERAL

$$LG = \frac{AC + RLP}{PC + ELP}$$

1991	1992	1993
$LG = \frac{11.106.610}{8.744.873}$	$LG = \frac{15.413.364}{12.390.691}$	$LG = \frac{17.625.956}{14.781.340}$
LG = 1,27	LG = 1,24	LG = 1,19

A situação financeira tende a ser satisfatória, pois todas as dívidas podem ser pagas pelo Ativo Circulante restando ainda o Capital Circulante Próprio que representa uma margem de segurança, porém vale salientar que esta diminuiu de um ano para o outro.

5.2. CORRENTE

$$LC = \frac{AC}{PC}$$

1. A partir deste ponto observar anexos nas páginas 37 e 38.

1991	1992	1993
$LC = \frac{11.076.468}{8.739.068}$	$LC = \frac{15.102.172}{12.390.247}$	$LC = \frac{17.578.510}{14.781.340}$
LC = 1,26	LC = 1,21	LC = 1,18

A situação financeira tende a ser satisfatória, há recursos no Ativo Circulante superiores às dívidas a curto prazo junto a terceiros, o excesso é representado pelo Capital Circulante Líquido, sendo que este vem diminuindo ano a ano.

5.3. SECA

LS = Disponível + Dup. Receber + Outros direitos de rápida liquidez

PC

1991	1992	1993
$LS = \frac{5.908.954}{8.739.068}$	$LS = \frac{8.569.062}{12.390.247}$	$LS = \frac{9.904.536}{14.781.340}$
LS = 0,67	LS = 0,69	LS = 0,67

Como Estoques é o que mais contribui para formação do Ativo Circulante da empresa, de acordo com o seu ramo de atividade, estes baixos valores calculados não são preocupantes.

5.4. IMEDIATA

$$LI = \frac{\text{Disponibilidades}}{PC}$$

1991	1992	1993
LI = $\frac{490.573}{8.739.068}$	LI = $\frac{364.176}{12.390.247}$	LI = $\frac{553.456}{14.781.340}$
LI = 0,05	LI = 0,02	LI = 0,03

Fugindo a regra geral, e já que os outros índices de liquidez são satisfatórios, houve melhor desempenho em 1992, por ser o menor, levando-se em conta que as disponibilidades têm custo alto para empresa.

6. ÍNDICES DE ESTRUTURA DE CAPITAL

6.1. PARTICIPAÇÃO DE CAPITAIS DE TERCEIROS

$$PCT = \frac{CT \times 100}{PL}$$

1991	1992	1993
$PCT = \frac{8.744.873 \times 100}{13.184.150}$	$PCT = \frac{12.390.691 \times 100}{13.385.146}$	$PCT = \frac{14.781.340 \times 100}{13.955.396}$
PCT = 66,32%	PCT = 92,57%	PCT = 105,91%

O grau de endividamento aumentou progressivamente, ou seja, cresceu a dependência da empresa a terceiros e conseqüentemente diminuiu sua liberdade financeira. Há quase um equilíbrio entre as fontes. Não é de todo ruim, pois é uma busca de melhor resultado financeiro, apesar de o capital de terceiros ser oneroso é exigível em determinado prazo e o capital próprio não.

6.2. COMPOSIÇÃO DO ENDIVIDAMENTO

$$CE = \frac{PC \times 100}{CT}$$

1991	1992	1993
$CE = \frac{8.739.068 \times 100}{8.744.873}$	$CE = \frac{12.390.247 \times 100}{12.390.691}$	$CE = \frac{14.781.340 \times 100}{14.781.340}$
CE = 99,93%	CE = 99,99%	CE = 100%

O endividamento é composto quase que exclusivamente por curtos prazos, sendo que em 1993 esta composição chega a ser integral, isto quer dizer que a empresa precisa ter ou gerar recursos a curto prazo para pagar suas dívidas.

6.3. IMOBILIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

$$IPL = \frac{AP \times 100}{PL}$$

1991	1992	1993
$IPL = \frac{10.822.412 \times 100}{13.184.150}$	$IPL = \frac{10.362.473 \times 100}{13.385.146}$	$IPL = \frac{11.110.780 \times 100}{13.955.396}$
IPL = 82,08%	IPL = 77,42%	IPL = 79,61%

Os resultados mostram que sobram recursos próprios (o que excede do Patrimônio Líquido em relação ao investido no Ativo Permanente) para aplicar no Ativo Circulante, tornando menor a necessidade de buscar financiamento de terceiros.

6.4. IMOBILIZAÇÃO DE RECURSOS NÃO CORRENTES

$$IR\tilde{N}C = \frac{AP \times 100}{PL + ELP}$$

1991	1992	1993
$IR\tilde{N}C = \frac{10.822.412 \times 100}{13.189.955}$	$IR\tilde{N}C = \frac{10.362.473 \times 100}{13.385.590}$	$IR\tilde{N}C = \frac{11.110.780 \times 100}{13.955.396}$
$IR\tilde{N}C = 82,05\%$	$IR\tilde{N}C = 77,41\%$	$IR\tilde{N}C = 79,61\%$

Os resultados não diferem muito do índice anterior, pois os recursos captados no Exigível a Longo Prazo praticamente não são fontes para o Ativo Permanente, tornando o Capital Circulante Próprio quase Líquido.

7. ÍNDICES DE ATIVIDADE

7.1. PRAZO MÉDIO DE RECEBIMENTO DE VENDAS

$$PMRV = \frac{360 \times \text{Dup. Receber}}{\text{Vendas}}$$

$$\text{Dup. Receber} = 0; \text{ logo } PMRV = 0$$

A empresa não vende a prazo.

7.2. PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTO DE COMPRAS

$$\text{PMPC} = \frac{360 \times \text{Fornecedores}}{\text{Compras}}$$

1992	1993
$\text{PMPC} = \frac{360 \times 6.440.199}{35.805.164}$	$\text{PMPC} = \frac{360 \times 6.868.585}{42.739.052}$
PMPC = 64,75d	PMPC = 57,86d

Em 1992 a empresa tinha aproximadamente 64 dias de prazo para pagamento a fornecedores, este prazo baixou para 57 dias em 1993, dificultando um pouquinho seus pagamentos, porém continua a ser satisfatório.

7.3. PRAZO MÉDIO DE RENOVAÇÃO DE ESTOQUES

$$\text{PMRE} = \frac{360 \times \text{Estoques}}{\text{CMV}}$$

1992	1993
$\text{PMRE} = \frac{360 \times 6.529.508}{34.424.404}$	$\text{PMRE} = \frac{360 \times 7.673.502}{41.595.058}$
PMRE = 68,28d	PMRE = 66,41

O tempo de estocagem diminuiu um pouco. A empresa precisa de aproximadamente 66 dias para renovar seus estoques, em outras palavras, é necessário 66 dias para vender todo o estoque.

7.4. POSICIONAMENTO DE ATIVIDADE

$$PA = \frac{PMRE + PMRV}{PMPC}$$

PMPC

1992	1993
$PA = \frac{68,28 + 0}{64,75}$	$PA = \frac{66,41 + 0}{57,86}$
$PA = 1,05$	$PA = 1,14$

O índice de Posicionamento de Atividade, demonstra que apesar da empresa não ter nenhum problema com recebimento junto a clientes, pois só vende à vista, este precisa de mais dias para vender seus Estoques em relação ao prazo que lhe é dado para pagamento destes junto a fornecedores. Mesmo assim, este índice não é de todo ruim, pois se aproxima do equilíbrio, ainda que tenha se distanciado um pouco no ano de 1993.

8. ÍNDICES DE RENTABILIDADE

8.1. GIRO DO ATIVO

$$GA = \frac{\text{Vendas Líquidas}}{\text{Ativo Médio}}$$

1992	1993
$GA = \frac{44.898.895}{23.852.429}$	$GA = \frac{53.505.830}{27.256.286}$
GA = 1,88	GA = 1,96

A empresa gerou aproximadamente 2 vezes o seu investimento, aumentou suas vendas (também em relação ao aumento de investimento) em 1993, como pode-se ver, melhorando sua rentabilidade.

8.2. MARGEM LÍQUIDA

$$ML = \frac{\text{Lucro Líquido} \times 100}{\text{Vendas Líquidas}}$$

1991	1992	1993
$ML = \frac{437.100 \times 100}{36.587.269}$	$ML = \frac{282.550 \times 100}{44.898.895}$	$ML = \frac{747.357 \times 100}{53.505.830}$
ML = 1,19%	ML = 0,62%	ML = 1,39%

A empresa melhorou sua margem líquida, sua rentabilidade cresceu consideravelmente, com um crescimento do lucro líquido maior que o crescimento das vendas líquidas.

8.3. RENTABILIDADE DO ATIVO

$$RA = \frac{\text{Lucro Líquido} \times 100}{\text{Ativo Médio}}$$

1992	1993
$RA = \frac{282.550 \times 100}{23.852.429}$	$RA = \frac{747.357 \times 100}{27.256.286}$
RA = 1,18%	RA = 2,74%

Com o aumento simultâneo da margem líquida e do Giro do Ativo, conseqüentemente cresce a rentabilidade do Ativo, seguindo o seu poder de capitalizar-se. Podendo também dizer que o índice de 1992, se repetisse constantemente, levaria 84,7 anos para dobrar o Ativo, caso esta repetição fosse do de 1993, levaria 36,5 anos.

8.4. RENTABILIDADE DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

$$RPL = \frac{\text{Lucro Líquido} \times 100}{\text{PL Médio}}$$

1992	1993
$\text{RPL} = \frac{282.550 \times 100}{13.284.648}$	$\text{RPL} = \frac{747.357 \times 100}{13.670.271}$
RPL = 2,12%	RPL = 5,46%

Apesar da rentabilidade do capital próprio ter aumentado, continua abaixo dos títulos de mercado (em média), que não correm grandes riscos, inclusive de ficar negativo, porém grande parte do Patrimônio está sendo investido no Ativo Permanente que (caso seja preciso) poderá ser convertido em liquidez.

9. RELATÓRIO FINAL

De uma maneira global, a empresa tem situação satisfatória quanto a capacidade de liquidar suas dívidas com recursos circulantes, porém esta capacidade vem diminuindo ano a ano.

Na estrutura patrimonial aumentou o grau de endividamento, mas isto reflete de um aumento do volume financeiro e não por queda do Patrimônio Líquido. Este aumento do volume financeiro ocorreu sem maiores problemas, pois houve um equilíbrio, sem perda de Permanente e

até com pequena margem de aumento do Capital Circulante Líquido, tudo isto amplia os horizontes da empresa, mesmo que numa situação mais arriscada.

A empresa obteve uma boa rentabilidade, mesmo absorvendo a majoração dos custos (não repassando para os preços). Onde observa-se que apesar do crescimento do volume de vendas, as despesas com vendas continuaram relativamente estáveis.

Os fornecedores não financiaram o total dos estoques, o restante a empresa precisou buscar outros financiamentos, entretanto, como a empresa não vende a prazo, não foi necessário financiamento para as vendas.

CONCLUSÃO

O tema "análise através de índices" foi abordado nesta Monografia com o intuito de trazer de maneira clara e concisa o entendimento sobre o significado dos índices contábeis, para que se possa, a partir daí, se fazer um análise precisa da situação econômica e financeira de uma empresa. Os índices contábeis constituem a técnica de análise mais empregada pelos profissionais de contabilidade, pois produz resultados exatos, porém é preciso uma certa vivência destes profissionais para interpretar estes resultados, muito embora não tenha sido analisado resultados macros da empresa em questão.

Com os conceitos e explicações relatados na primeira parte deste trabalho, adquire-se a capacidade, de imediato, de fazer uma análise econômica e financeira de uma empresa através de índices, embora sem a experiência necessária para uma análise rica e detalhada, ou seja, mais aprofundada, que só o profissional da área com tal experiência tem condições de fazer.

As Lojas Brasileiras S.A. foi escolhida como exemplo, pois é uma sociedade de capital aberto onde não há omissão das Demonstrações Financeiras para o público em geral, também porque é uma empresa comercial no ramo varejista o que é mais fácil de ser encontrado pelos contadores. Este exemplo serviu para que se possa ver na prática a aplicação dos índices contábeis, onde foi mostrada uma análise básica da situação desta empresa, a relevância e influencia de cada resultado, para que, ao todo, se possa chegar a uma conclusão, que é emitida através de um relatório final.

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO

Em moeda de poder aquisitivo constante¹

(em milhares de cruzeiros reais)

ATIVO	1993	1992	1991
CIRCULANTE			
Disponibilidades.....	553.456	364.176	490.573
Aplicações Financeiras	4.528.215	3.473.243	1.648.703
Estoques.....	7.673.502	6.529.508	5.148.748
Títulos e Valores Mobiliários.....	4.671.240	2.621.456	3.607.852
Adiant. e Outros Créd. a Receber.....	151.625	2.110.187	161.826
Despesas Pagas Antecipadamente.....	472	3.602	18.766
Total do Circulante.....	17.578.510	15.102.172	11.076.468
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO			
Depósitos para Incentivos Fiscais.....	5	72	884
Outras Contas a Receber.....	47.441	311.120	29.258
Total do Realizável a Longo Prazo.....	47.446	311.192	30.142
PERMANENTE			
Investimentos.....	2.368	174.017	169.569
Imobilizado.....	11.080.647	10.157.805	10.220.876
Diferido.....	27.765	30.651	431.967
Total do Permanente.....	11.110.780	10.362.473	10.822.412
TOTAL DO ATIVO	28.736.736	25.775.837	21.929.022
PASSIVO			
CIRCULANTE			
Fornecedores	6.868.585	6.440.199	5.950.052
Salários e Encargos Sociais.....	695.296	725.155	821.266
Impostos a Recolher	1.323.692	1.588.321	1.033.142
Provisão para Imposto de Renda.....	166.640	139.936	328.844
Dividendos a Pagar.....	177.544	62.740	93.813
Provisão Adicional Estadual.....	0	8.608	19.082
Provisão p/ IR s/ Lucro Líquido.....	129	21.227	53.239
Outras Contas a Pagar.....	5.549.191	3.360.280	339.106
Provisão Contribuição Social.....	263	43.781	100.524
Total do Circulante.....	14.781.340	12.390.247	8.739.068
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO			
Contas a Pagar Controladas.....	0	0	5.058
Outras Contas a Pagar.....	0	444	747
Total do Exigível a Longo Prazo.....	0	444	5.805
PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
Capital Social.....	310.000	630.515	682.116
Correção Monetária do Capital.....	7.508.388	7.120.800	6.969.352
Reservas de Capital.....	111.152	110.762	110.762
Reservas de Lucro.....	1.361.902	1.391.607	1.478.273
Lucros Acumulados.....	4.663.954	4.131.462	3.943.647
Total do Patrimônio Líquido	13.955.396	13.385.146	13.184.150
TOTAL DO PASSIVO	28.736.736	25.775.837	21.929.022

1. Em 1993 houve mudança da moeda brasileira na razão de 1 para 1000; O Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício (página seguinte) estão apresentados com esta mudança.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO
Em moeda de poder aquisitivo constante
(em milhares de cruzeiros reais)

	1993	1992	1991
RECEITA OPERACIONAL BRUTA			
Vendas de Mercadorias	63.463.866	54.231.167	45.451.319
Impostos s/ Vendas	(9.958.036)	(9.332.272)	(8.864.050)
VENDAS LÍQUIDAS.....	53.505.830	44.898.895	36.587.269
Custo das Mercadorias Vendidas	(41.595.058)	(34.424.404)	(26.352.755)
LUCRO BRUTO.....	11.910.772	10.474.491	10.234.514
REC. E DESP. OPERACIONAIS			
Despesas com Vendas	(9.574.638)	(8.120.873)	(7.986.876)
Despesas Administrativas	(1.310.431)	(1.186.481)	(1.493.253)
Honorários da Administração	(92.558)	(49.692)	(42.261)
Depreciação e Amortização	(959.768)	(985.852)	(771.077)
Rec.Financ.(-)Desp. Financeiras.....	1.031.756	639.928	699.374
Partic.em Empresas Controladas	59.333	4.447	202.559
Outras Rec./Desp. Operacionais.....	(169.760)	(75.246)	(255.456)
Programa Estabilização Econômica	0	0	216.930
LUCRO OPERACIONAL.....	894.706	700.722	804.452
Rec. e Desp. não Operacionais.....	(51.902)	(231.909)	196
Contribuição Social.....	0	(37.442)	(77.821)
LUCRO ANTES DO IR.....	842.804	431.371	726.827
Imposto de Renda	(95.447)	(148.821)	(289.728)
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO.....	747.357	282.550	437.100

BIBLIOGRAFIA**DANTE C. MATARAZZO**

Análise Financeira de Balanços

Volume I

São Paulo

Editora Atlas S.A. - 1985

SÉRGIO DE IUDÍCIBUS

Análise de Balanços

5a. Edição

São Paulo

Editora Atlas S.A. - 1993

ANTÔNIO LOPES DE SÁ

Curso Superior de Análise de Balanços

3a. Edição

São Paulo

Editora Atlas S.A. - 1977

JOSÉ CARLOS MARION

Contabilidade Empresarial

4a. Edição

São Paulo

Editora Atlas S.A. - 1991

LOJAS BRASILEIRAS S.A.

Balanço Patrimonial; anos 1991, 1992 e 1993

Demonstração do Resultado do Exercício; anos 1991, 1992 e 1993